



BOLETIM DE
CONJUNTURA
ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 24 - 1º Trimestre de 2023

 **IPEDF**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO
FEDERAL – IPEDF CODEPLAN**

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Dea Guerra Fioravante

Diretora de Estatísticas e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Dea Guerra Fioravante

Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais - CAECO

Coordenador – Luiz Augusto Ferreira Magalhães

Gerente – Pedro Henrique Borges da Silva

Adrielli Santos de Santana

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Revisão de Original e Copidesque

Eliane Menezes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
Economia Internacional.....	4
Economia brasileira.....	6
Economia do Distrito Federal.....	10
Análise de preços.....	17
Mercado de trabalho.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

Introdução

O Boletim de Conjuntura traz um diagnóstico da economia do Distrito Federal analisando aspectos da produção agregada e setorial, do nível de preços, e do panorama do mercado de trabalho relativos ao trimestre anterior à sua data de divulgação. Ele oferece uma descrição dos principais resultados econômicos do DF e permite fundamentação técnica para a tomada de decisões acerca da economia distrital. Trata-se de uma publicação trimestral elaborada pela Coordenação de Análises Econômicas e Contas Regionais (CAECO), sob gerência da Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS) do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan).

No primeiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) trimestral do Distrito Federal apresentou uma desaceleração de 0,3%, em relação ao trimestre imediatamente anterior, e de 3,3% no acumulado em quatro trimestres em relação ao mesmo período anterior. Seguindo a mesma tendência observada no cenário nacional, o desempenho econômico da capital federal foi puxado pelo crescimento do setor agropecuário, que apresentou uma taxa de variação trimestral de 15,7%, considerando a série com ajuste sazonal. Os produtos agropecuários compõem a principal pauta de exportação do Distrito Federal, que registrou um crescimento trimestral de 27,6%. Em uma análise de longo prazo, a economia do Distrito Federal apresenta uma tendência de desaceleração, se comparado aos resultados alcançados ao longo do ano de 2022.

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 1,93% no primeiro trimestre de 2022 e 5,30% no acumulado em 12 meses. Em comparação com o trimestre anterior, houve uma ligeira desaceleração da inflação. As maiores contribuições ao índice foram devidas aos grupos de Transportes (3,16% e 0,71 p.p.) e

Educação (7,03% e 0,50 p.p.), refletindo as altas nos preços da gasolina (11,02%) e dos cursos regulares (8,54%). Houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do DF, que atingiu 62,7% dos itens pesquisados pelo IBGE. A análise por quartil de renda aponta que a inflação foi mais intensamente sentida pelas famílias renda média-alta, que costumam gastar uma parcela maior do orçamento com gasolina. O INPC acumulado entre janeiro e março de 2022 foi de 1,72%, patamar abaixo do IPCA pelo quarto trimestre consecutivo, indicando uma inflação menos intensa para as famílias de renda mais baixa.

Sobre o mercado de trabalho geral, a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF) registrou em março uma taxa de desemprego de 16,7%, o que representa um aumento de 1,9 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior, porém uma redução de 0,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento vem após a PED registrar, no trimestre anterior, o menor valor para o indicador desde o quarto trimestre de 2015. Houve significativa redução da população ocupada em 40 mil trabalhadores no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, movimento puxado, sobretudo, pela redução na população empregada no setor privado com carteira assinada (-27 mil). O aumento no contingente de desocupados no mesmo período foi de 30 mil trabalhadores, ao passo que os inativos cresceram em 19 mil pessoas, concorrendo para o aumento na taxa de desemprego e redução na taxa de participação observadas no trimestre. Em contrapartida, a PED/DF mostrou um aumento real no rendimento médio dos trabalhadores, tanto para o grupo dos assalariados (+3,8%) como para o dos ocupados (+3,3%). Como consequência dos resultados acima, a massa de rendimentos dos ocupados e dos assalariados permaneceu estável no período.

Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) mostra um aumento no contingente de trabalhadores no mercado formal, com saldo de 11,5 mil

novos postos de trabalho no trimestre. Apesar da recuperação em relação ao resultado do trimestre anterior, que foi próximo da estabilidade, em comparação com os primeiros trimestres de anos recentes, esse resultado é inferior. Ainda assim, esse é o décimo primeiro saldo positivo consecutivo para a capital federal. No período analisado, o setor com maior crescimento foi Educação (+3.690 postos de trabalho), e o menor foi Comércio e reparação de veículos, com a extinção de 1.526 postos de trabalho. Assim, o saldo acumulado em 12 meses foi de 41,1 mil postos de trabalho com carteira assinada.

Considerando que a economia do Distrito Federal está inserida nos contextos brasileiro e mundial, o boletim se inicia com uma breve seção sobre os principais acontecimentos da economia internacional seguido de uma seção destinada à economia brasileira, a fim de contextualizar o desempenho distrital. A primeira seção que trata do DF traz os resultados produtivos da região, representado pelos resultados do PIB-Trimestral/DF e de outras estatísticas econômicas auxiliares. Na sequência, estão apresentados os valores dos níveis de preços mensurados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Na sessão seguinte avaliam-se os resultados do mercado de trabalho. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

Seção I

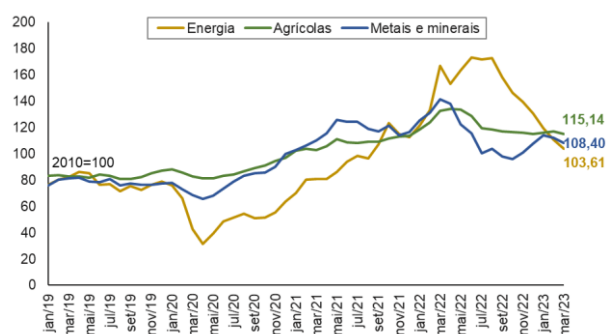
Economia Internacional

Analisando a conjuntura global no primeiro trimestre de 2023, verifica-se uma queda nos preços dos principais grupos de *commodities*. De acordo com os dados do *Commodity prices*, divulgados pelo *World Bank*, em março de 2023, a retração nos índices de preços alcançou o patamar de 6,3% para as *commodities* energéticas, de 3,2% nas metálicas e minerais e de 1,6% nas agrícolas, em relação ao mês imediatamente anterior (Gráfico 1.1). Em relação ao mesmo período do ano anterior, o índice de preços das *commodities* apresentaram retração de 37,9%, 23,3% e 13,1%, respectivamente.

Em meio às incertezas do cenário internacional, em particular da economia norte-americana, o dólar comercial encerrou o terceiro trimestre de 2023 com um valor médio de R\$ 5,19, com quedas de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 1.2). Em termos mensais, a taxa de câmbio apresentou uma variação positiva de 0,8% em março, em relação a fevereiro, após três meses consecutivos de queda.

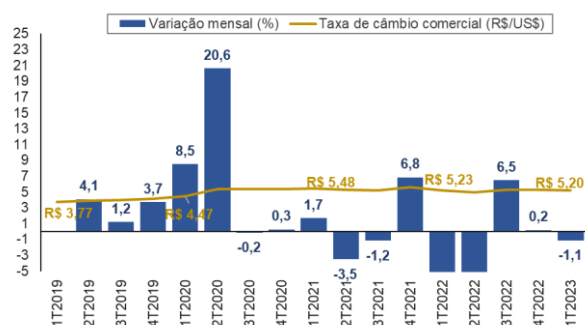
Para o ano de 2023, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgadas no *World Economic Outlook* (WEO), apontam um crescimento abaixo do observado em 2022 (Gráfico 1.3). A economia global deverá crescer 2,8% em 2023, sinalizando uma redução de 0,6 p.p. em relação ao crescimento observado no ano anterior. Entre as economias avançadas, o crescimento médio deve reduzir 1,4 p.p., enquanto entre os mercados emergentes e economias em desenvolvimento a redução deve ser de 0,1 p.p.

Gráfico 1.1 – Índice mensal de preços das principais commodities do mercado internacional (Base: janeiro de 2010 = 100) – janeiro de 2020 a março de 2023



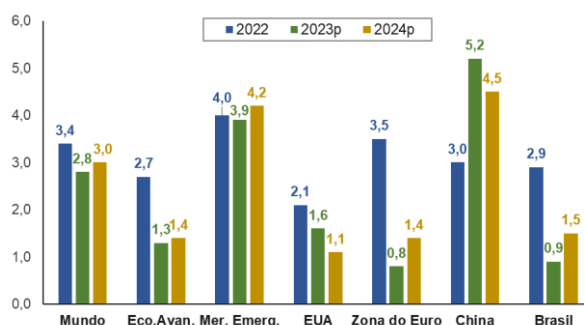
Fonte: World Bank Commodity Price Data. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 1.2 – Taxa de câmbio (R\$/US\$ - comercial – compra – média) e variação mensal (%) – janeiro de 2020 a março de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 1.3 – Variação anual do Produto Interno Bruto real e projeções de crescimento da economia mundial e por países selecionados, 2022- 2024



Nota: Eco. Avan: Economias Avançadas; Mer. Emerg: mercados emergentes e economias em desenvolvimento.

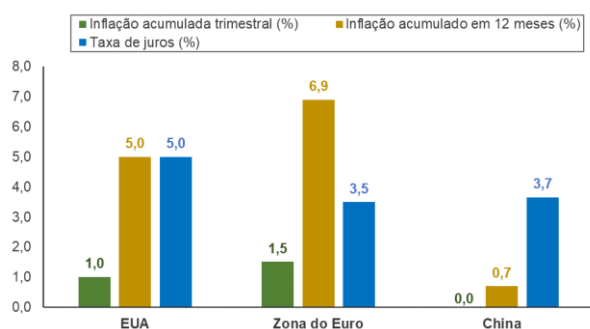
Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Analisando as projeções de alguns países selecionados, o crescimento da economia chinesa para 2023 é projetado 2,2 p.p. acima das estimativas apresentadas em 2022. Para os Estados Unidos são projetados um crescimento de 1,6%, inferior aos 2,1% registrados em 2022. Para a economia brasileira, o crescimento é projetado no patamar de 0,9%, com queda de 2,0 p.p., em relação ao ano anterior.

Analisando o comportamento dos preços nas principais economias mundiais (Gráfico 1.4), observa-se que entre janeiro e março de 2023, a taxa de inflação acumulada trimestralmente apresentou alta de 1,0% nos EUA, de 1,5% na Zona do Euro e se manteve estável na China. No acumulado em 12 meses até março, a inflação foi de 5,0%, 6,9% e 0,7% nessas regiões, respectivamente.

Acompanhando o movimento inflacionário, verifica-se uma tendência de alta nas taxas de juros internacionais, atingindo 5,0% nos EUA, 3,5% na Zona do Euro e 3,7% na China, vigente até março de 2023.

Gráfico 1.4 – Inflação e taxa de juros (%) – países e regiões selecionadas – março de 2023



Fonte: *International Monetary Fund*. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Seção II

Economia Brasileira

Sumário

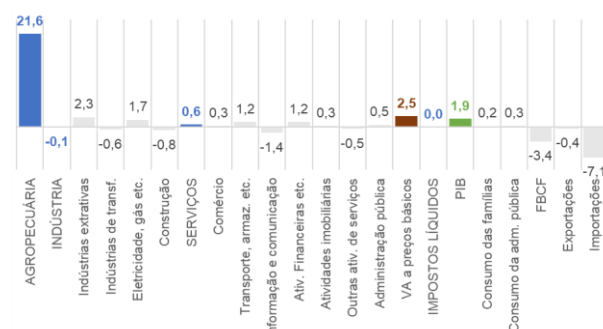
No primeiro trimestre de 2023, o Brasil cresceu 1,9% em comparação com o trimestre anterior, resultado puxado pela *Agropecuária* que obteve um crescimento de 21,6% no período. No acumulado em 12 meses, os dados de atividade econômica também mostram um cenário de recuperação, com uma taxa acumulada de 3,3%. Em contrapartida, os dados de mercado de trabalho reportam um aumento da taxa de desemprego pela primeira vez desde o terceiro trimestre de 2020, atingindo o patamar de 8,8%, além de uma redução de 25,4% no saldo acumulado em 12 meses de criação de vagas formais. Além disso, houve queda na corrente de comércio exterior, com reduções trimestrais de 6,0% e 9,7% nas exportações e importações, respectivamente. Já os dados de inflação mostram um arrefecimento no aumento dos preços no Brasil, com o IPCA registrando uma inflação de 2,09% no trimestre, dentro da meta de inflação definida pelo Banco Central. Ainda assim, houve a manutenção da taxa SELIC pelo Comitê de Política Monetária (Copom) em 13,75%. Por fim nas contas do governo houve superávit primário de R\$ 31,4 bilhões, um aumento de 54,8% em comparação com o trimestre anterior.

Nível de atividade

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foi de R\$ 2,556 trilhões a preços correntes de mercado. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o produto

nacional apresentou uma variação positiva de 1,9% (Gráfico 2.1). A *Agropecuária* se destacou com um expressivo crescimento de 21,6%, enquanto o setor de *Serviços* cresceu 0,6% e a *Indústria* recuou 0,1%. Os subsetores da economia que apresentaram as maiores altas do período foram *Indústrias extrativas* (2,3%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos* (1,7%). Quatro setores apresentaram variações negativas, sendo eles as *Indústrias de transformação* (-0,6%), *Construção* (-0,8%), *Informação e comunicação* (-1,4%) e *Outras atividades de serviços* (-0,5%).

Gráfico 2.1 – Produto Interno Bruto – Variação do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (%) – 1º trimestre de 2023 – Brasil

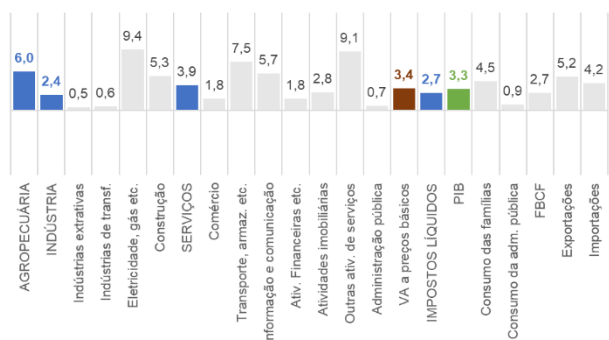


Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Analisando o comportamento dos componentes do PIB pela ótica da despesa, o consumo das famílias e da administração pública ficaram muito próximos da estabilidade, apresentando variações de 0,2% e 0,3%, respectivamente. No mesmo período, a Formação Bruta de Capital Fixo retraiu 3,4%, sinalizando uma diminuição dos investimentos. Já os dados da balança comercial no primeiro trimestre apontam uma retração de 0,4% nas exportações e de 7,1% no valor das importações.

No acumulado em quatro trimestres, o PIB expandiu 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 2.2). Os grandes setores da economia apresentaram variações positivas no período, com destaque para a *Agropecuária*, que acumula 6,0% de crescimento em 12 meses. O setor de *Serviços* cresceu 3,9% ao passo que a *Indústria* cresceu 2,4%.

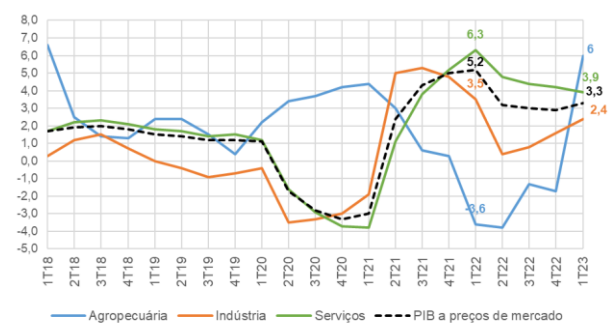
Gráfico 2.2 - Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 1º trimestre de 2023 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Quando observamos a série histórica do crescimento do PIB acumulado em 12 meses (Gráfico 2.3), verifica-se uma forte recuperação *Agropecuária* após o período de queda entre o segundo trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022. A *Indústria* também apresenta um desempenho de recuperação, porém em menor intensidade. Já o setor de *Serviços*, com a quarta queda consecutiva no indicador, apresenta uma tendência de desaceleração.

Gráfico 2.3 - Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 1º trimestre de 2018 e 1º trimestre de 2023 – Brasil



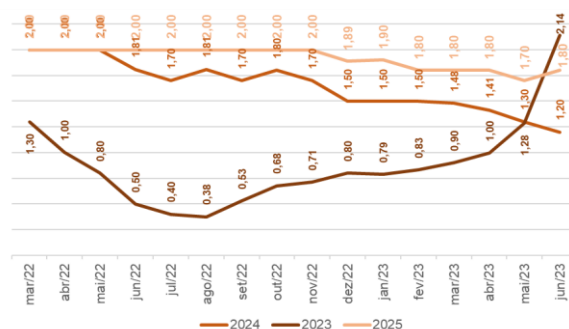
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Entre os subsetores da economia, as maiores variações em 12 meses foram registradas pelas *Outras atividades de serviços* (9,1%) e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos* (9,4%). Por outro lado, as *Indústrias extrativas e de transformação* cresceram 0,5% e 0,6%, respectivamente, sendo esses os resultados mais baixos entre os subsetores analisados pelo IBGE.

Analisando o comportamento dos componentes do PIB pela ótica da despesa, o consumo das famílias (4,5%), o consumo da administração pública (0,9%) e os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) (2,7%) registraram expansão no período de 12 meses considerado. O setor externo também contribuiu para o crescimento do país, uma vez que as exportações (5,2%) cresceram numa proporção maior que as importações (4,2%).

As expectativas de crescimento do PIB reportadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) mostram que, nos últimos meses, o mercado ficou mais otimista com o resultado da economia nacional em 2023, de forma que, ao final de junho, espera-se um crescimento 2,14% do produto brasileiro, um resultado ainda inferior ao crescimento de 2022 de 2,9% (Gráfico 2.4). Em contrapartida, o mercado projeta um crescimento para o PIB de 2024 cada vez menor, um indicativo de que as bases que promovem o crescimento neste ano não são consideradas sustentáveis no curto prazo. Para 2025 as expectativas também foram decrescentes nos últimos meses, com exceção do mês de junho, quando houve uma melhora.

Gráfico 2.4 – Produto Interno Bruto – Mediana das expectativas de crescimento anual do PIB brasileiro – 2023, 2024 e 2025 – Brasil



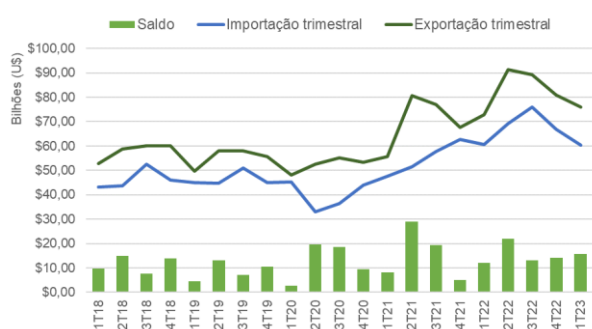
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comércio exterior

As estatísticas do comércio exterior (Comex Stat), divulgadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), apontam que as exportações brasileiras somaram US\$ 75,96 bilhões no

primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 2.5). Esse montante representa, em termos nominais, uma queda de 6,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e um crescimento de 4,5% em relação ao primeiro trimestre de 2022. Entre os principais produtos que compõem a pauta de exportações nacionais, os destaques do trimestre foram: soja (US\$ 10,65 bilhões); óleos brutos de petróleo (US\$ 9,89 bilhões) e minério de ferro e seus concentrados (US\$ 5,35 bilhões). Em contrapartida, as importações nacionais entre os meses de janeiro e março de 2023, totalizaram US\$ 60,28 bilhões, com quedas nominais de 9,7% e de 0,4% em relação aos resultados do quarto e do primeiro trimestre de 2022, respectivamente. Os três principais produtos importados pelo país em ordem decrescente de valor foram: gásóleo/óleo diesel (US\$ 2,52 bilhões); óleos brutos de petróleo (US\$ 2,45 bilhões) e outros cloretos de potássio (US\$ 1,12 bilhões).

Gráfico 2.5 – Comércio exterior – Exportações e importações trimestrais e saldo trimestrais — 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2023 – Brasil



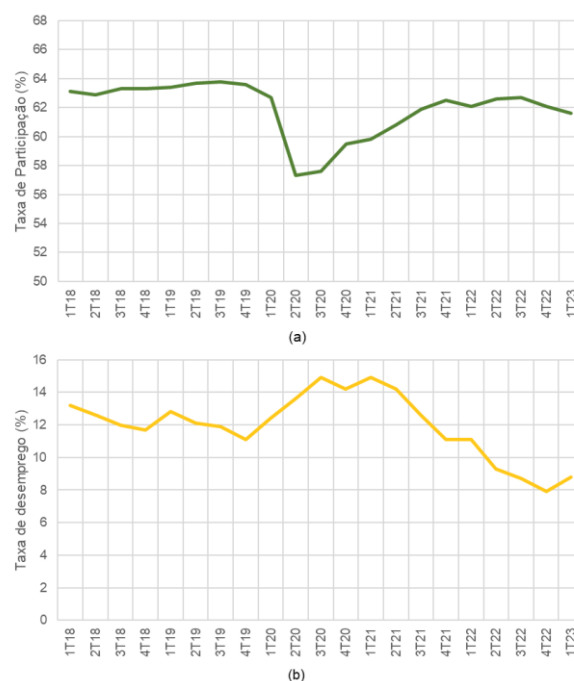
Fonte: MDIC (Comex Stat). Elaboração: IPEDF Codeplan.

Mercado de trabalho

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de divulgação trimestral (PNADCT), realizada pelo IBGE, apontou que a taxa de desocupação da população brasileira ficou em 8,8% no primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 2.6). Esse resultado representa um aumento de 0,9 ponto percentual (p.p.) em relação ao quarto trimestre de 2022, porém apresenta uma variação negativa em 2,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Por outro lado, a taxa de participação alcançou o

patamar de 61,6%, com queda de 0,5 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior e queda de 0,5 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Gráfico 2.6 – (a) Taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 ou mais (b) taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

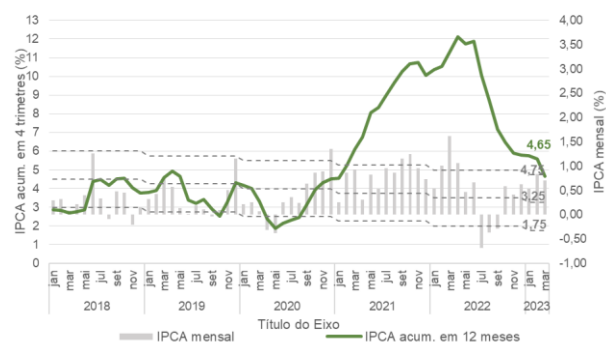
De acordo com os dados do Novo CAGED, do Ministério do Trabalho, a diferença entre o número de admissões e de desligamentos no mercado de trabalho no primeiro trimestre de 2023 resultou em um saldo 526.173 postos. No trimestre anterior o saldo foi de -155.804 postos de trabalho. No acumulado em quatro trimestres, o país registrou um saldo de 1.933.770 empregos, uma redução de 25,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Analisando o resultado trimestral por grandes setores de atividade econômica, a atividade de *Serviços* registrou saldo acumulado de 295.857 empregos, representando cerca de 56,2% do acumulado total no primeiro trimestre de 2023. Em seguida vem a *Indústria* representando 36,2% (190.268 postos de trabalho) e depois a *Agropecuária* com participação de 7,6% (40.048 postos de trabalho). Entre os subsetores, o maior e o menor saldo trimestral foram observados na

Administração pública, defesa e outros serviços (157.219 postos de trabalho) e no Comércio (-33.233 postos de trabalho, respectivamente.

Inflação

A inflação nacional medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, registrou alta de 2,09%, no acumulado dos meses de janeiro a março de 2023. O resultado da inflação do trimestre é resultante do aumento nos preços dos grupos de *Educação* (6,77%), *Comunicação* (3,61%), *Transportes* (3,05%), *Saúde e cuidados pessoais* (2,25%), *Habitação* (1,73%), *Despesas pessoais* (1,59%), *Alimentação e bebidas* (0,39%) e *Artigos de residência* (0,54%). A exceção foi o grupo de *Vestuários*, que apresentou deflação de 0,20% no período de referência. O indicador acumulado em 12 meses registrou alta de 4,65%, abaixo do limite superior da meta definida pelo BCB (4,75%) pela primeira vez desde fevereiro de 2021 (Gráfico 2.7).

Gráfico 2.7 – IPCA – inflação acumulada em 12 meses e inflação mensal – janeiro de 2018 a março de 2023 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

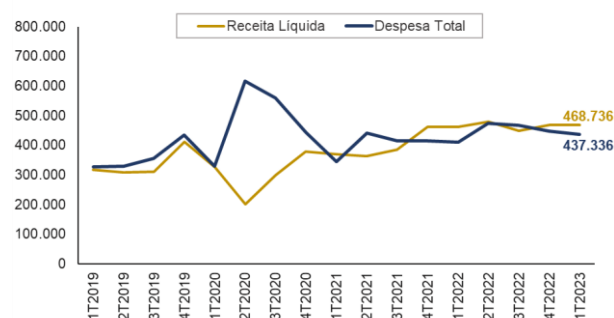
A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que busca captar a variação nos preços dos bens e serviços sentida pelas famílias com renda de 1 a 5 salários mínimos, registrou uma inflação de 1,88%, acumulada no primeiro trimestre de 2023, também impulsionada por variações positivas em todos os grupos de bens e serviços, com destaque para a *Educação* (6,48%), e deflação no grupo de *Vestuário* (-0,20%). No acumulado em 12 meses até

março de 2023, a inflação registra alta de 4,36% pelo INPC, também abaixo do teto da meta de inflação do BCB.

Política fiscal e monetária

No primeiro trimestre de 2023, o Resultado Primário do Governo Central, divulgado pelo Tesouro Nacional, apresentou um superávit de R\$ 31,4 bilhões, em valores correntes. O resultado representa um aumento de nominal de 54,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e uma queda de 37,2% em relação ao primeiro trimestre de 2022. Conforme ilustrado no Gráfico 2.8, a receita líquida apresentou pouca variação em relação ao trimestre anterior, enquanto a despesa total reduziu 2,5%, em relação ao mesmo período. Para a condução da política monetária, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, foi de manutenção da taxa básica de juros da economia – Taxa Selic – em 13,75% ao ano (a.a.), vigente desde agosto de 2022.

Gráfico 2.8 – Resultado Primário do Governo Central – em R\$ correntes – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2023



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Seção III

Economia do Distrito Federal

Sumário

No primeiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) trimestral do DF apresentou uma desaceleração de 0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior, e de 3,3% no acumulado em quatro trimestres em relação ao mesmo período anterior. Seguindo a mesma tendência observada no cenário nacional, o desempenho econômico da capital federal foi puxado pelo crescimento do setor agropecuário, que apresentou uma taxa de variação trimestral de 15,7%, considerando a série com ajuste sazonal. Os produtos agropecuários compõem a principal pauta de exportação do Distrito Federal, que registrou um crescimento trimestral de 27,6%. Em uma análise de longo prazo, a economia do Distrito Federal apresenta uma tendência de desaceleração, se comparado aos resultados alcançados ao longo do ano de 2022.

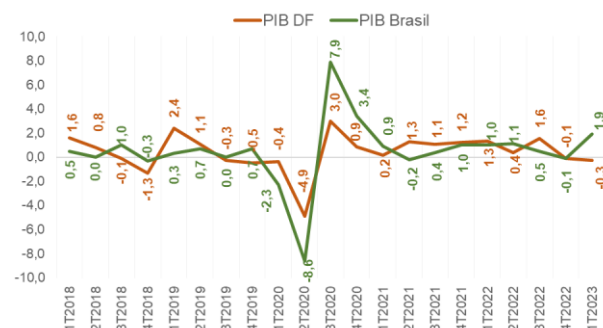
O comércio varejista ampliado do Distrito Federal mostra sinais de recuperação após a forte queda observada em meados de 2022. Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) sinalizam que, apesar da retração de 10,7% no volume de vendas do setor no primeiro trimestre do ano em relação ao trimestre imediatamente anterior, no acumulado em 12 meses o setor cresceu 0,5%, enquanto que no Brasil ocorreu queda de 0,2%. Em contrapartida o mesmo não ocorre para o setor de serviços. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), o volume de serviços da capital federal mostrou queda trimestral de 9,94%, e dentre as Unidades da Federação foi a única a registrar queda de 1,9%, no acumulado dos últimos 12 meses até março de 2023.

Acompanhando a conjuntura econômica local, as operações totais de crédito concedidos pelo Sistema Financeiro Nacional mostrou um crescimento real de 3,8% em março, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Mais da metade do montante de concessões se destinam a pessoas físicas (55,5%), para as quais observamos uma taxa de inadimplência de 4,05%, a maior dos últimos onze anos.

PIB trimestral do DF

O PIB do Distrito Federal apresentou uma desaceleração de 0,3% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 3.1). Considerando a série com ajuste sazonal, esse resultado representa a segunda variação negativa registrada pela capital federal, consecutivamente. O desempenho da economia do Distrito Federal no curto prazo vai em contramão ao observado no cenário nacional, cujo crescimento trimestral foi de 1,9%, na mesma base de comparação.

Gráfico 3.1 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e PIB-DF – Trimestre em relação ao trimestre anterior – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023

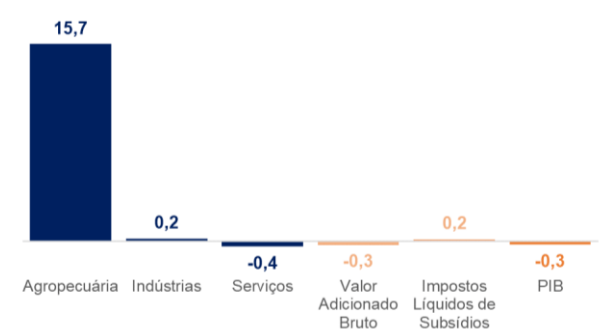


Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Analisando o comportamento setorial no Distrito Federal (Gráfico 3.2), os resultados do primeiro trimestre de 2023 foram marcados pela recuperação do setor agropecuário, que registrou uma taxa de variação de 15,7% em relação ao trimestre anterior, considerando a série com ajuste sazonal. O valor adicionado pelo setor industrial se manteve próximo da estabilidade, com crescimento de 0,2%. Em contrapartida, o setor de serviços apresentou uma desaceleração de 0,4%, corroborando com a queda observada na atividade de serviços da capital federal nos primeiros três

meses do ano. No total, o valor adicionado pelos setores econômicos recuou 0,3% frente ao resultado observado no trimestre anterior. Por sua vez, o montante de impostos líquidos de subsídios aumentou em 0,2%, no período de referência.

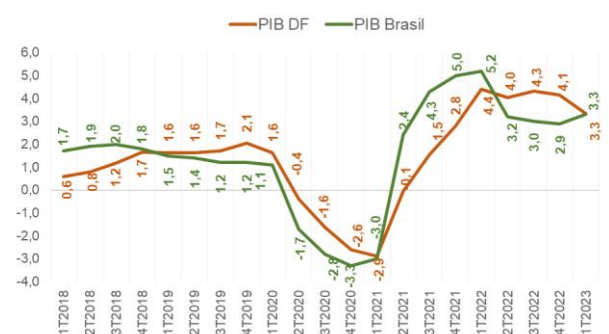
Gráfico 3.2 – PIB-DF: Variação (%) por Segmentos de Atividade Econômica – Distrito Federal – Trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior – 1º trimestre de 2023



Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Analisado o desempenho da economia do Distrito Federal no longo prazo, estimou-se uma taxa de variação de 3,3% no acumulado dos últimos quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 3.3). Esse resultado sinaliza uma convergência entre o crescimento da economia distrital e da nacional após a primeira apresentar taxas de variação acima das observadas no Brasil durante o ano de 2022.

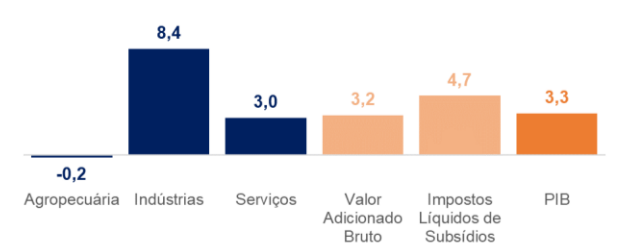
Gráfico 3.3 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e PIB-DF – Taxa acumulada em quatro trimestres contra igual período do ano anterior – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023



Fonte: IPEDF Codeplan e IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

O crescimento observado na agropecuária no primeiro trimestre de 2023 não foi capaz de reverter a desaceleração acumulada pelo setor nos últimos quatro trimestres. Entretanto o bom desempenho contribuiu para reduzir a taxa de variação acumulada para o patamar de -0,2% (Gráfico 3.4). Por outro lado, os setores industriais e de serviços acumulam variações positivas de 8,4% e 3,0%, respectivamente. Os componentes do PIB pela ótica da produção também apresentaram resultados positivos no período, com crescimento de 3,2% no valor adicionado bruto e de 4,7% nos impostos líquidos de subsídios.

Gráfico 3.4 – PIB-DF: Variação acumulada em quatro trimestres (%) por segmentos de atividade econômica – Distrito Federal – Variação do período ante mesmo período do ano anterior – 1º trimestre de 2023

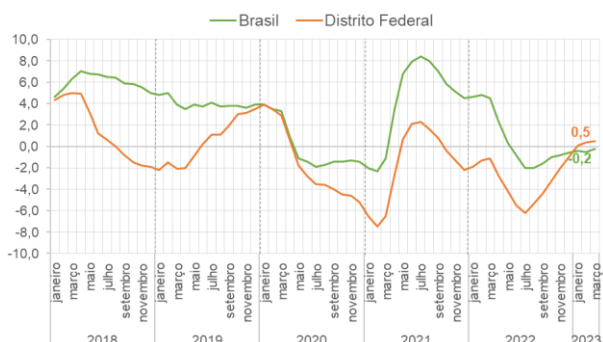


Fonte: IPEDF Codeplan. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan

Comércio

O volume de vendas do comércio varejista ampliado do Distrito Federal apresentou um crescimento de 0,5%, no acumulado em 12 meses até março de 2023, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE (Gráfico 3.5). O resultado representa uma recuperação após a série de variações negativas registradas desde o quarto trimestre de 2021. Em contrapartida, o indicador nacional apresentou variação acumulada negativa em 0,2%. A desaceleração do comércio varejista no Brasil, no primeiro trimestre de 2023, foi menos intensa do que o resultado observado no terceiro trimestre de 2022.

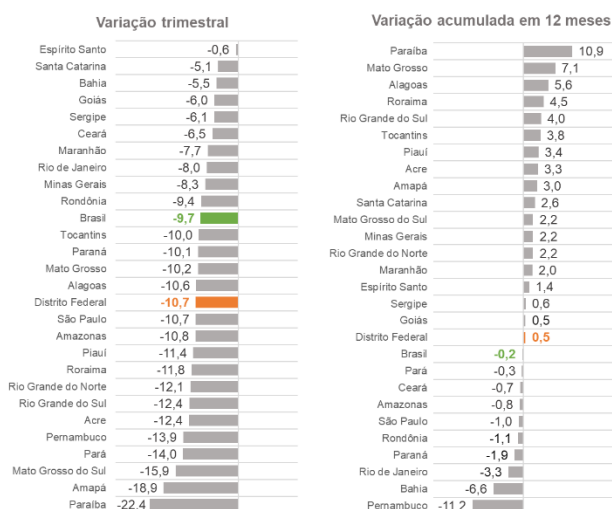
Gráfico 3.5 – Variação acumulada em 12 meses (em relação ao mesmo período do ano anterior) do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2018 a março de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

O desempenho do Distrito Federal foi a décima menor variação em comparação com as 26 Unidades da Federação (UF's) (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Variação trimestral (em relação ao trimestre imediatamente anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – 1º trimestre de 2023



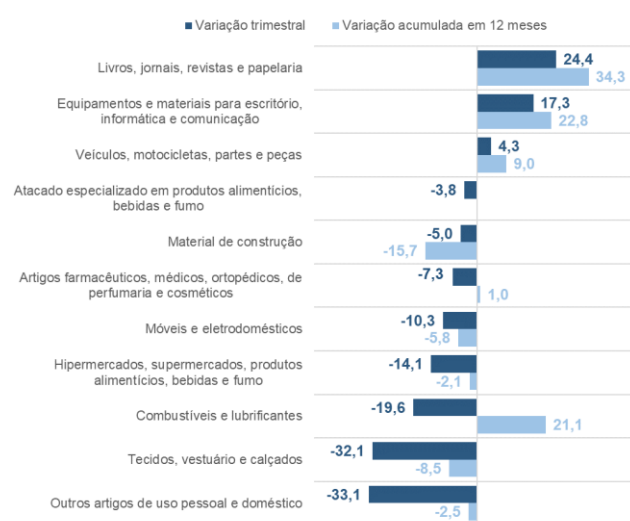
Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

A maior e menor variação acumulada nos últimos 12 meses foram registradas pelos estados da Paraíba (10,9%) e de Pernambuco (-11,2%), respectivamente. Analisando a variação do volume do comércio varejista no primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior, o Distrito federal apresentou uma variação negativa de

10,7%, menor que o indicador registrado para o Brasil, de -9,7%. Todas as UF's apresentaram variação trimestral negativa, sendo a menor queda registrada no Espírito Santo (-0,6%) e a maior na Paraíba (-22,4%).

Entre os onze segmentos analisados pela PMC/IBGE, apenas três apresentaram variações positivas no primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior. São eles: Livros, jornais, revistas e papelaria (24,4%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (17,3%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (4,3%) (Gráfico 3.7). Os demais segmentos registravam variações trimestrais negativas, sendo as maiores em Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-33,1%) e Tecido, vestuário e calçados (-32,1%).

Gráfico 3.7 – Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, por segmentos – Variação acumulada trimestral (número índice sem ajuste sazonal) e variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Distrito Federal – março de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

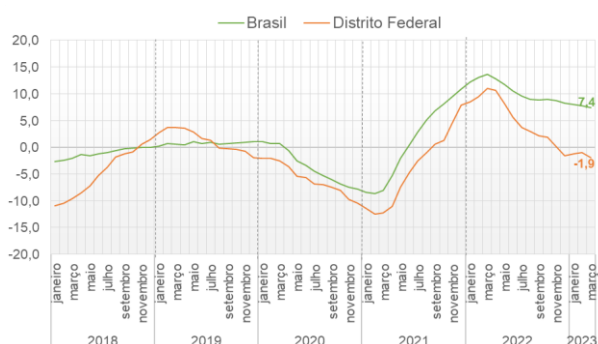
No acumulado em 12 meses até março de 2023, os segmentos de *Livros, jornais, revistas e papelaria* (34,3%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (22,8%) registraram as maiores variações positivas. Os outros segmentos que registraram alta nesse indicador foram *Combustíveis e lubrificantes* (21,1%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (9,0%), e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de*

perfumaria e cosméticos (1,0%). Em compensação, os demais segmentos apresentaram variações acumuladas negativas, sendo a queda mais expressiva registrada em *Material de construção* (-15,7%).

Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, o setor de serviços da capital federal registrou queda de 1,9%, no acumulado em 12 meses até março de 2023 (Gráfico 3.8). Esse resultado foi a maior queda desde o resultado de julho de 2021. No cenário nacional, apesar de também ser observada uma desaceleração do setor de serviços, o resultado mantém uma variação positiva de 7,4%, na mesma base de comparação.

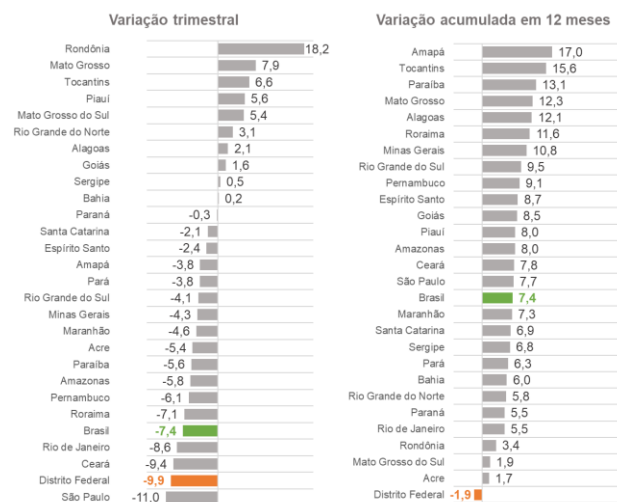
Gráfico 3.8 – Variação acumulada em 12 meses do volume de serviços (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Distrito Federal – janeiro de 2018 a março de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Entre as UF's, o Distrito Federal foi o único a registrar variação negativa no acumulado em 12 meses (Gráfico 3.9). Já na variação trimestral, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a capital federal apresentou a segunda maior queda, em -9,9%, atrás apenas do estado de São Paulo (-11,0%). No cenário nacional, o setor de serviços retraiu 7,4%, no primeiro trimestre de 2023 contra o trimestre anterior.

Gráfico 3.9 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral (em relação ao trimestre imediatamente anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Brasil e Unidades Federativas – março de 2023

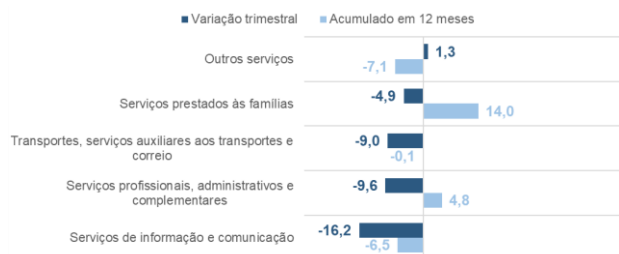


Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Os segmentos que contribuíram para queda trimestral do setor de serviços na capital federal foram: *Serviços de informação e comunicação* (-16,2%), *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-9,6%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-9,0%) e *Serviços prestados às famílias* (-4,9%) (Gráfico 3.10). Apenas o segmento de *Outros serviços* apresentou variação positiva de 1,3% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Já no acumulado em 12 meses, apenas os segmentos de *Serviços prestados às famílias* e de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* acumularam alta de 14,0% e 4,8%, respectivamente. Os demais segmentos acumularam queda no período de referências, sendo a maior em *Outros serviços* (-7,1%), seguido por *Serviços de informação e comunicação* (-6,5%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-0,1%).

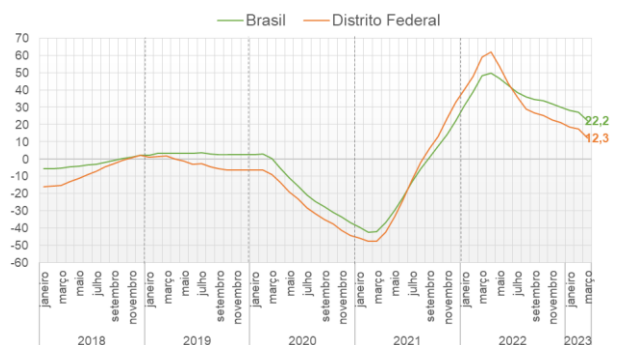
Gráfico 3.10 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral (em relação ao trimestre imediatamente anterior) e acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços – Distrito Federal – março de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

O volume de serviços de atividades turísticas no Distrito Federal e no Brasil estão em desaceleração desde o segundo semestre de 2022, quando ocorreu a retomada do turismo após as restrições impostas pela pandemia da Covid-19. No acumulado em 12 meses até março de 2023, a variação no segmento de serviços turísticos foi de 22,2% no país e de 12,3% na capital federal (Gráfico 3.11). Vale ressaltar que o desempenho distrital foi o menor desde setembro de 2021.

Gráfico 3.11 – Volume de Serviços de atividades turísticas – Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) – (%) – Segmentos de Serviços Turísticos – Brasil e Distrito Federal – março de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

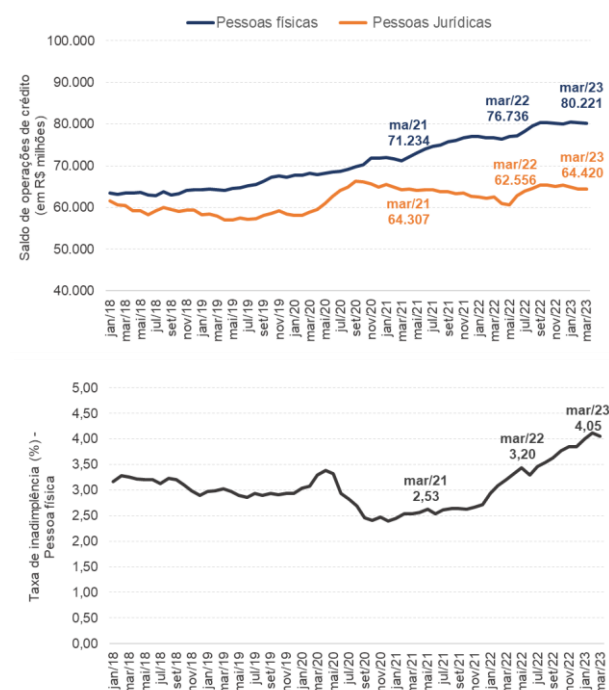
Crédito

As operações de crédito concedido pelo Sistema Financeiro Nacional no Distrito Federal apresentaram um saldo total de R\$ 144,64 bilhões, em março de 2023, de acordo com os dados divulgados pelo Banco Central

do Brasil (BCB). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, esse montante representa um crescimento real de 3,8%.

A concessão de crédito para pessoas físicas correspondeu a 55,5% das operações totais de crédito, totalizando R\$ 80,22 bilhões, em março de 2023, com crescimento de 4,5% em relação ao montante concedido em março de 2022 (Gráfico 3.12). Os outros 44,5% correspondem às operações de crédito concedidas para pessoas jurídicas, que somaram R\$ 64,42 bilhões no mês, com variação de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Acompanhando a leve expansão das operações de crédito na capital federal, observa-se a elevação da taxa de inadimplência no primeiro trimestre de 2023, acima do patamar de 4,0%, retomando às taxas observadas ao final do ano de 2012.

Gráfico 3.12 – Saldo das operações de crédito (R\$ milhões – valores a preços de março de 2023) – pessoas físicas e pessoas jurídicas e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%) – janeiro de 2018 a março de 2023 – Distrito Federal

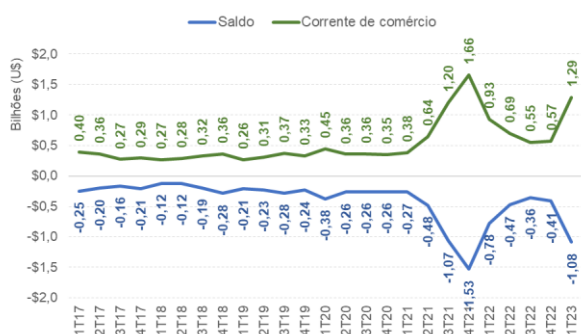


Fonte: BCB. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Comércio internacional

No primeiro trimestre de 2023, a corrente de comércio do Distrito Federal mais que dobrou em comparação ao trimestre imediatamente anterior, totalizando US\$ 1,29 bilhões (Gráfico 3.13). Em relação ao mesmo período do ano anterior, o montante apresentou um crescimento de 38,8%. As importações apresentaram um desempenho 2,4 vezes superior ao montante acumulado no trimestre anterior, resultando em uma variação nominal de 141,1%. Já as exportações avançaram 27,6%, em igual período. Com esses resultados, o saldo da balança comercial se manteve deficitário em US\$ 1,08 bilhões.

Gráfico 3.13 – Balança comercial – evolução das exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023 – US\$ milhões FOB



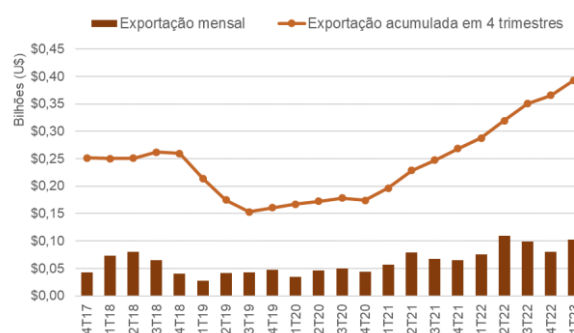
Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Após uma retração nos dois últimos trimestres de 2022, o montante de exportações do Distrito Federal voltou a crescer, totalizando US\$ 103,03 milhões no primeiro trimestre de 2023 (Gráfico 3.14). Com esse resultado, as exportações acumuladas em quatro trimestre somam US\$ 392,75 milhões, com crescimento de 7,4% em relação ao acumulado no trimestre imediatamente anterior e de 36,5% em relação ao mesmo período de 2022.

Analisando a pauta de exportações do Distrito Federal, as cinco principais posições correspondem a 90,4% do montante observado no trimestre (Gráfico 3.15). A exportação de *Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados* destaca-se como o principal produto exportado pela capital federal, totalizando US\$ 36,4 milhões, apenas no primeiro trimestre de 2023, e US\$ 130,2 milhões no acumulado em quatro trimestre. Em seguida, a *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura* (US\$ 30,4 milhões), *Querosene de aviação* (US\$ 10,3 milhões), *Ouro em barra, fios e perfis de seção maciça* (US\$ 9,8 milhões) e *Carne de galos/galinhas, não cortados em pedaços, congeladas* (US\$ 6,2 milhões) integrando as demais posições do ranking de exportações trimestrais.

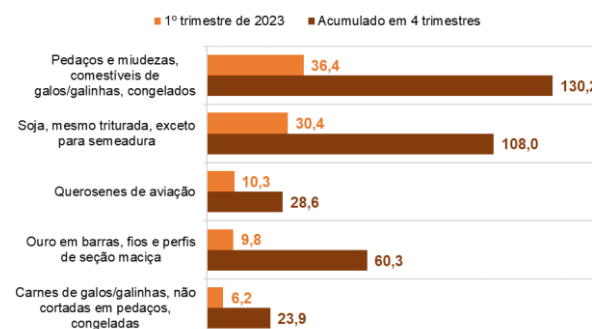
destaca-se como o principal produto exportado pela capital federal, totalizando US\$ 36,4 milhões, apenas no primeiro trimestre de 2023, e US\$ 130,2 milhões no acumulado em quatro trimestre. Em seguida, a *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura* (US\$ 30,4 milhões), *Querosene de aviação* (US\$ 10,3 milhões), *Ouro em barra, fios e perfis de seção maciça* (US\$ 9,8 milhões) e *Carne de galos/galinhas, não cortados em pedaços, congeladas* (US\$ 6,2 milhões) integrando as demais posições do ranking de exportações trimestrais.

Gráfico 3.14 – Evolução do valor de exportações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2018 a 1º trimestre de 2023 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 3.15 – Principais posições de exportações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 1º trimestre de 2023 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB

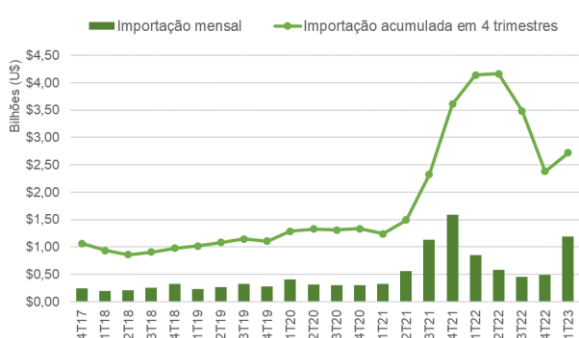


Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

As importações do Distrito Federal no primeiro trimestre de 2023 apresentou o maior patamar desde o observado no quarto trimestre de 2021, totalizando US\$ 1,18 bilhões (Gráfico 3.16). O desempenho trimestral

contribuiu para reverter a queda no montante acumulado em quatro trimestres, que totalizou pouco mais de US\$ 2,71 bilhões no período de referência. Esse resultado representa uma variação nominal de 14,0%, em relação ao montante acumulado no trimestre imediatamente anterior, porém se mantém abaixo do montante acumulado no primeiro trimestre de 2022, com queda de 34,4%.

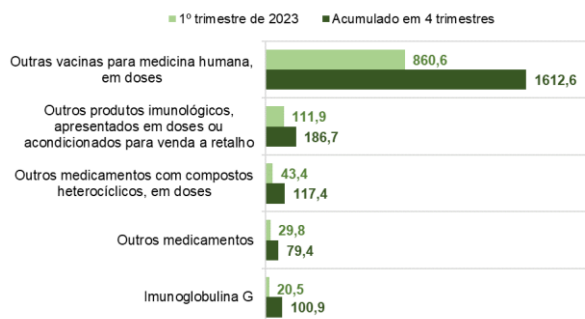
Gráfico 3.16 – Evolução do valor de importações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º trimestre 2018 a 1º trimestre de 2023 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

As principais posições de importações do Distrito federal estão relacionadas às compras públicas de vacinas e medicamento, onde cinco produtos correspondem a 89,8% do montante importado no trimestre (Gráfico 3.17).

Gráfico 3.17 – Principais posições de importações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 1º trimestre de 2023 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Outras vacinas para medicina humana, em doses totalizou US\$ 860,6 milhões no

primeiro trimestre de 2023, montante 3,5 vezes superior ao valor importado no trimestre anterior. No acumulado em quatro trimestres, *Outras vacinas* totalizam US\$ 1,61 bilhões, representando 59,3% do valor acumulado no período.

Seção IV

Análise de Preços

Sumário

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 1,93% no primeiro trimestre de 2022 e 5,30% no acumulado em 12 meses. Em comparação com o trimestre anterior, houve uma ligeira desaceleração da inflação. As maiores contribuições ao índice foram devidas aos grupos de Transportes (3,16% e 0,71 p.p.) e Educação (7,03% e 0,50 p.p.), refletindo as altas nos preços da gasolina (11,02%) e dos cursos regulares (8,54%). Houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do DF, que atingiu 62,7% dos itens pesquisados pelo IBGE. A análise por quartil de renda aponta que a inflação foi mais intensamente sentida pelas famílias renda média-alta, que costumam gastar uma parcela maior do orçamento com gasolina. O INPC acumulado entre janeiro e março de 2022 foi de 1,72%, patamar abaixo do IPCA pelo quarto trimestre consecutivo, indicando uma inflação menos intensa para as famílias de renda mais baixa.

Por fim, as projeções, realizadas pelo IPEDF, indicam que a inflação esperada ao final de 2023 deve acumular alta de 5,88% no Distrito Federal. A expectativa é de que o aumento de preços desacelere no próximo trimestre, mas volte a se intensificar no segundo semestre, terminando o ano acima da meta de inflação definida pelo Banco Central.

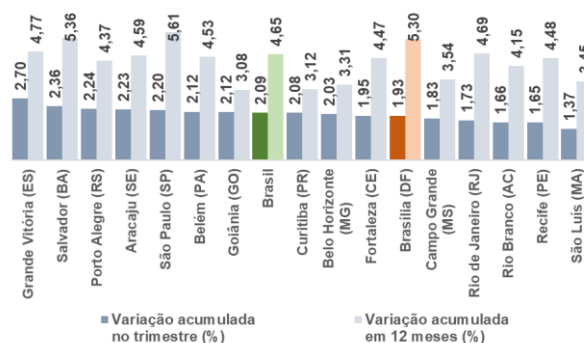
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

Resultado do trimestre

Os preços expandiram 1,93% no Distrito Federal no primeiro trimestre de 2023, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). No Brasil, a inflação trimestral foi de 2,09%. Em

comparação com as regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o DF apresenta a sexta menor elevação de preços dentre as regiões pesquisadas (Gráfico 4.1). Esse resultado vem após um trimestre em que o DF teve a maior inflação entre as regiões pesquisadas.

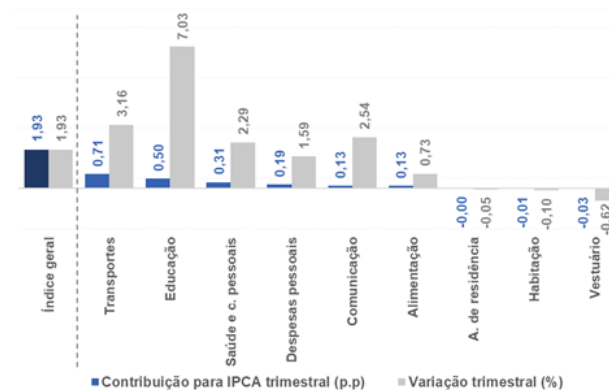
Gráfico 4.1 – IPCA: Variação trimestral em relação ao trimestre anterior – Brasil e regiões – 1º trimestre de 2023 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Destacaram-se como as maiores contribuições positivas ao índice os grupos de *Transportes* (com variação trimestral de 3,16% e contribuição de 0,71 ponto percentual ao índice), *Educação* (7,03% e 0,50 p.p.) e *Saúde e cuidados pessoais* (2,29% e 0,31 p.p.), como mostra o Gráfico 4.2.

Gráfico 4.2 – IPCA: Variação trimestral e contribuição dos grupos – Distrito Federal – 1º trimestre de 2023 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Dentro de *Transportes*, os combustíveis veiculares (9,54% e 0,67 p.p.) figuram como os grandes responsáveis pela contribuição positiva do grupo, puxada pela alta no preço da gasolina (11,02% e 0,71 p.p.), que foi o item com maior contribuição para o IPCA (Tabelas

4.1 e 4.2). Em contrapartida, as *Passagens aéreas* registraram deflação (-9,27% e -0,12 p.p.), levando o item de *Transportes públicos* a contribuir negativamente para o índice. O grupo de *Educação* também teve expressiva contribuição ao índice devido aos reajustes dos *Cursos regulares* (8,54% e 0,42 p.p.) que costumam acontecer no primeiro trimestre do ano. Já o aumento dos preços dos *Planos de saúde* (3,70% e 0,20 p.p.) elevou a participação do grupo de *Saúde e cuidados pessoais*. No trimestre anterior, a variação desse item já havia sido de 4,38%.

Os grupos de *Artigos de residência*, *Habitação* e *Vestuário* registraram variações negativas, porém próximas da estabilidade. Dentre os itens de *Vestuário*, *Roupas femininas* registraram a maior contribuição negativa (-1,76% e -0,03 p.p.). *Energia elétrica residencial*, pertencente ao grupo de *Habitação*, foi o item com maior contribuição negativa dentre todos pesquisados pelo IBGE (-5,92% e -0,18 p.p.). Apesar da inflação positiva do grupo dos *Alimentos*, alguns de seus itens se destacaram pela redução de preços, contribuindo negativamente para o IPCA. Entre eles está a *Cebola* (-46,14% e -0,08 p.p.), que foi o subitem que teve a terceira maior contribuição negativa para o índice geral no trimestre.

Tabela 4.1 – IPCA: Itens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições para IPCA trimestral e suas variações para o índice – Distrito Federal – 1º trimestre de 2023 - % e p.p.

Itens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Combustíveis (veículos)	9,54	0,67
Cursos regulares	8,54	0,42
Plano de saúde	3,70	0,20
Veículo próprio	1,24	0,15
Aluguel e taxas	1,56	0,13
Roupa feminina	-1,76	-0,03
Carnes	-2,69	-0,04
Tubérculos, raízes e legumes	-10,35	-0,07
Transporte público	-3,38	-0,11
Energia elétrica residencial	-5,92	-0,18

Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

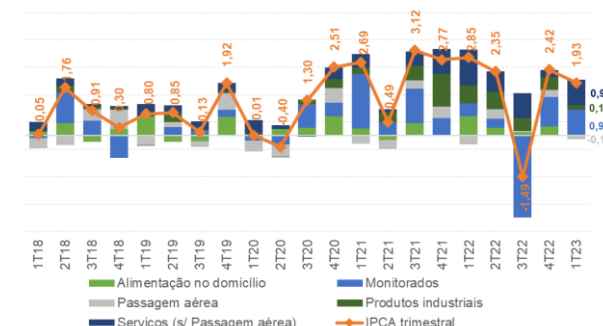
Tabela 4.2 – IPCA: Subitens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 1º trimestre de 2023 - % e p.p.

Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	11,02	0,71
Plano de saúde	3,70	0,20
Ensino fundamental	10,38	0,16
Taxa de água e esgoto	9,51	0,14
Ensino superior	7,51	0,13
Aparelho telefônico	-3,44	-0,04
Óleo diesel	-8,79	-0,04
Cebola	-46,14	-0,08
Passagem aérea	-9,27	-0,12
Energia elétrica residencial	-5,92	-0,18

Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Sob a classificação de produtos utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB), todos os grupos tiveram inflação positiva no trimestre, com exceção de passagem aérea, como mostra o Gráfico 4.3. O grupo com maior contribuição foram os *Monitorados* pelo segundo trimestre consecutivo. Dentre os itens monitorados, encontra-se a gasolina, o subitem que mais pesou na inflação trimestral segundo o IPCA.

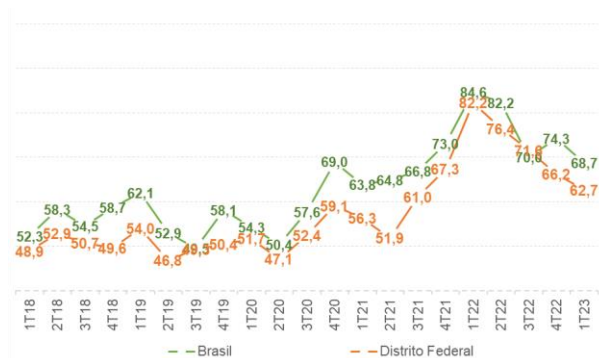
Gráfico 4.3 – IPCA: Contribuição trimestral por grupos definidos pelo Banco Central do Brasil – Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2023 – pontos percentuais (p.p.)



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan

No período de janeiro a março, o índice de difusão da inflação caiu para 62,7%, ante os 66,2% do trimestre anterior (Gráfico 4.4). O índice tem se mantido acima de 50% desde o terceiro trimestre de 2020, mas vem caindo nos últimos trimestres, sendo essa a quarta queda consecutiva no índice. Isso revela que, apesar da alta de preços na cesta do DF ainda incidir sobre a maioria dos produtos, a inflação tem se concentrado cada vez mais em uma quantidade menor de produtos da cesta.

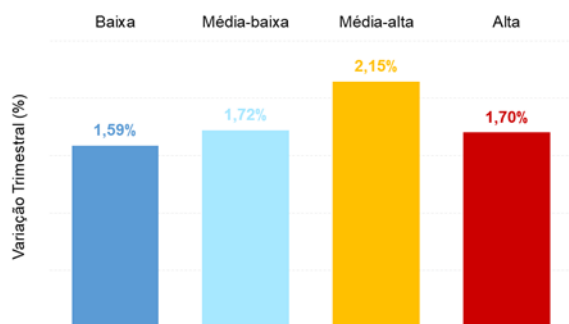
Gráfico 4.4 – IPCA: Índice de difusão da inflação trimestral – Brasil e Brasília (DF) – 1º trimestre de 2019 a 1º trimestre de 2023 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Considerando a divisão por faixa de renda da população distrital, no primeiro trimestre de 2023, o aumento de preços foi mais intenso para as famílias de renda média alta, que perceberam uma inflação de 2,15% (Gráfico 4.5). As parcelas da população da capital federal que se encaixam nas classificações de renda baixa, média-baixa e alta observaram incrementos nos preços de 1,59%, 1,72% e 1,70% respectivamente.

Gráfico 4.5 – IPCA por faixa de renda: variação trimestral do nível de preços –Brasília (DF) – 1º trimestre de 2023 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Acerca da diferença de impacto da inflação entre as diferentes parcelas da sociedade, destaca-se a relevante participação da gasolina no orçamento de famílias de renda média e alta, sendo este item aquele com maior participação no IPCA trimestral devido à variação de 11,02% em seu preço. Por outro lado, a passagem aérea distingue-se pela deflação de 9,27% no trimestre. Esse item tem

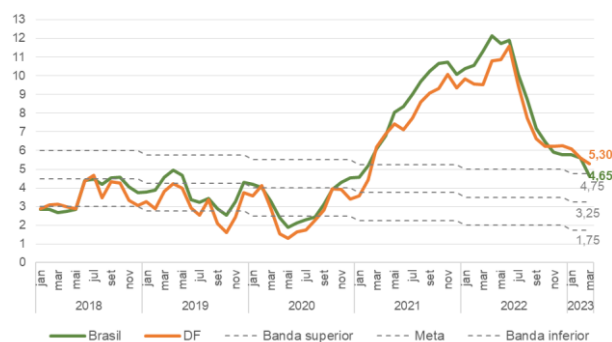
peso relevante nas camadas da população de renda alta, o que ajuda explicar por que essa parcela da população observou uma inflação menos intensa em comparação com renda média-alta.

Resultado acumulado em 12 meses

Em março de 2023, a variação acumulada em 12 meses do nível de preços praticados no Distrito Federal foi de 5,30% (Gráfico 4.6), em patamar acima da variação observada a nível nacional (4,65%). Com esse resultado, em termos de inflação anual, o DF é superado apenas por São Paulo (5,61%) e Salvador (5,36%).

A inflação distrital acima da média nacional levou o DF a registrar, em novembro de 2022, o índice acumulado em 12 meses superior ao índice nacional pela primeira vez desde maio 2021, permanecendo à frente desde então. Com isso, a inflação no Brasil volta a estar abaixo do limite superior da meta definida pelo Banco Central do Brasil (BCB) pela primeira vez desde março de 2021.

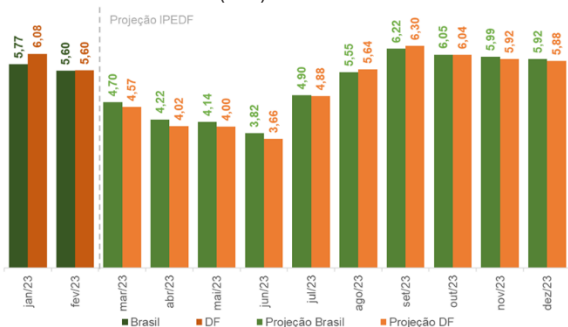
Gráfico 4.6 – IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – janeiro de 2018 a março de 2023 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

De acordo com as projeções feitas pelo IPEDF, deve haver uma desaceleração da inflação no próximo trimestre, que deve voltar a apresentar altas no índice acumulado a partir do segundo semestre do ano, atingindo o valor de 5,88% ao final de 2023 (Gráfico 4.7). Esse valor segue proximamente as perspectivas reportadas pelo Banco Central para o índice nacional.

Gráfico 4.7 – IPCA: variação acumulada em 12 meses do nível de preços (janeiro a março de 2023) e projeção da variação acumulada em 12 meses do nível de preços (abril a dezembro 2023) – Brasil e Brasília (DF) – %

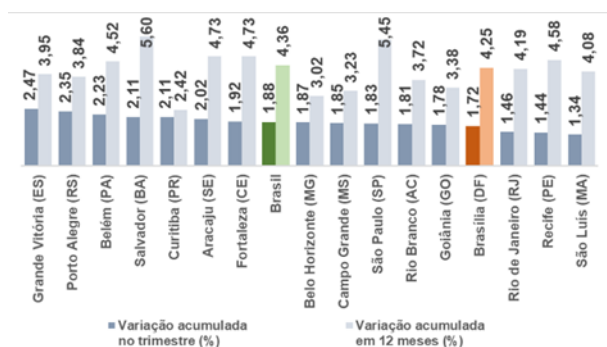


Fonte: IBGE e BCB. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

Delimitando a análise às famílias que recebem de um a cinco salários mínimos, a inflação distrital no primeiro trimestre de 2023 foi de 1,72%, percentual inferior ao INPC nacional (1,88%). Nesse trimestre, o IPCA (1,93%) foi superior ao INPC distrital do mesmo período, indicando uma inflação ligeiramente menos intensa para a parcela da população de mais baixa renda, corroborando a análise do IPCA por faixa de renda. O Gráfico 4.8 também mostra que a inflação distrital é a quarta menor do período e, no acumulado em 12 meses (+4,25%), foi a sétima maior variação entre as regiões pesquisadas.

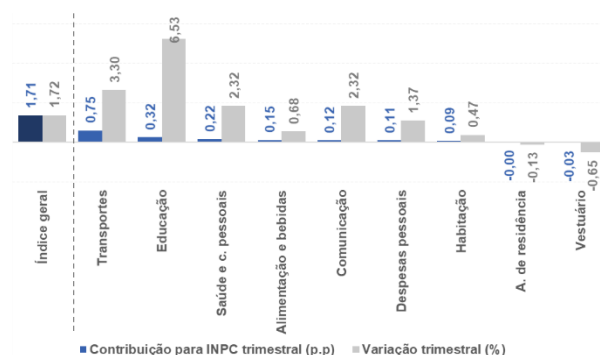
Gráfico 4.8 – INPC: Variação trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e variação acumulada em 12 meses – Brasil e regiões – 1º trimestre de 2023 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan

Destacaram-se como as maiores contribuições positivas ao índice os grupos de *Transportes* (com variação trimestral de 3,30% e contribuição de 0,75 ponto percentual ao índice), *Educação* (6,53% e 0,32 p.p.) e *Saúde e cuidados pessoais* (2,32% e 0,22 p.p.). Os grupos de *Artigos de residência* e *Vestuário* registraram variações negativas, porém próximas da estabilidade (Gráfico 4.9).

Gráfico 4.9 – INPC: Contribuição e variação dos grandes grupos de bens e serviços para a inflação acumulada no ano – Distrito Federal – 1º trimestre de 2023 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A contribuição da gasolina (11,02% e 0,73 p.p.) foi a maior entre todos os subitens pesquisados pelo IBGE (Tabela 4.3), elevando o peso do grupo de *Transportes* no índice geral. Outro subitem desse grupo que se destacou pelo aumento de preços foi *Emplacamento e licença* (3,49% e 0,07 p.p.). No que diz respeito ao grupo de *Educação*, ao passo que o *Ensino Fundamental* foi o subitem de maior contribuição para o IPCA, para o INPC este item foi *Ensino Superior*. Outros subitens que se destacaram no índice de inflação foram *Taxa de água e esgoto* (9,48% e 0,26 p.p.) e *Combo de telefonia, internet e tv* (5,32% e 0,09 p.p.).

Os itens que apresentaram as menores contribuições para o INPC trimestral foram *Energia elétrica residencial* (-5,35% e -0,25 p.p.), *Cebola* (-46,14% e -0,09 p.p.), *Passagem aérea* (-9,27% e -0,08 p.p.), *Aparelho telefônico* (-3,44% e -0,04 p.p.) e *Frango inteiro* (-3,48% e -0,04 p.p.).

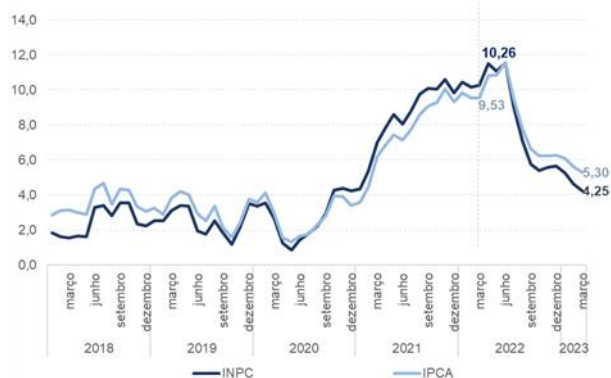
Tabela 4.3 – INPC: Subitens com as maiores (verde) e menores (vermelho) contribuições no trimestre e suas variações para o índice – Distrito Federal – 1º trimestre de 2023 - % e p.p.

Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (p.p.)
Gasolina	11,02	0,73
Taxa de água e esgoto	9,48	0,26
Ensino superior	7,51	0,09
Combo de telefonia, internet e tv	5,32	0,09
Emplacamento e licença	3,49	0,07
Franco inteiro	-3,48	-0,04
Aparelho telefônico	-3,44	-0,04
Passagem aérea	-9,27	-0,08
Cebola	-46,14	-0,09
Energia elétrica residencial	-5,35	-0,25

Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A trajetória da inflação acumulada em 12 meses mensurada pelo INPC e pelo IPCA mostra uma tendência de queda a partir de julho de 2022, de acordo com o Gráfico 4.10. Com isso, esse indicador de inflação retorna a um patamar próximo àquele do primeiro trimestre de 2021. Desde junho de 2022, o INPC tem se mantido abaixo do IPCA na variação acumulada em 12 meses. Portanto, o aumento de preços tem sido menos intenso para as famílias de baixa renda em comparação com o perfil de consumidor amplo.

Gráfico 4.10 – INPC e IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasília (DF) – janeiro de 2018 a março de 2023 – %



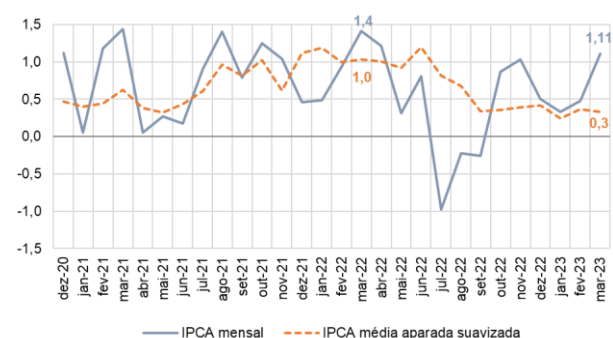
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Núcleo de inflação – IPCA

A medida de núcleo de inflação remove os itens com preços mais voláteis da cesta de produtos e serviços no cômputo da inflação. O índice geral e o núcleo do IPCA apresentaram diferença de 2 pontos percentuais no acumulado em 12 meses em março de 2023, com o núcleo em patamar superior ao índice geral. Assim sendo, quando removemos as variações mais extremas, o núcleo

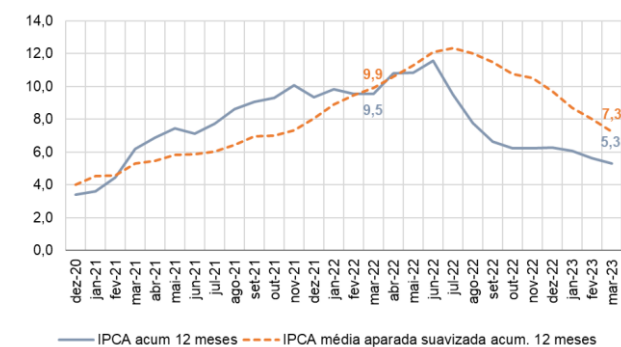
revela uma inflação mais intensa do que aquela medida pelo IPCA (Gráfico 4.12). Esse resultado carrega o efeito da deflação observada no terceiro trimestre de 2022, concentrada em poucos bens, mais especificamente a gasolina. De fato, a medida de núcleo de inflação mensal do DF (Gráfico 4.11) não chegou a apresentar valores negativos no ano de 2022. Contudo, a diferença entre o núcleo e o índice geral reduziu nos últimos meses, o que mostra que variações extremas têm influenciado menos o indicador de inflação acumulada em 12 meses no Distrito Federal.

Gráfico 4.11 – IPCA – Núcleo da inflação por média aparada suavizada – variação mensal (%) – Distrito Federal – dezembro de 2020 a março de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.12 – IPCA – Núcleo da inflação por média aparada suavizada – variação acumulada em 12 meses (%) – Distrito Federal – dezembro de 2020 a março de 2023



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Seção V

Mercado de Trabalho

Sumário

A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF) registrou ao final do trimestre encerrado em março uma taxa de desemprego de 16,7%, o que representa um aumento de 1,9 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior, porém uma redução de 0,3 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse aumento vem após a PED registrar, no trimestre anterior, o menor valor para o indicador desde o quarto trimestre de 2015. Houve significativa redução da população ocupada em 40 mil trabalhadores no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, movimento puxado, sobretudo, pela redução na população empregada no setor privado com carteira assinada (-27 mil). O aumento no contingente de desocupados no mesmo período foi de 30 mil trabalhadores, ao passo que os inativos cresceram em 19 mil pessoas, concorrendo para o aumento na taxa de desemprego e redução na taxa de participação observadas no trimestre. Em contrapartida, a PED/DF mostrou um aumento real no rendimento médio dos trabalhadores, tanto para o grupo dos assalariados (+3,8%) como para o dos ocupados (+3,3%). Como consequência dos resultados acima, a massa de rendimentos dos ocupados e dos assalariados permaneceu estável no período.

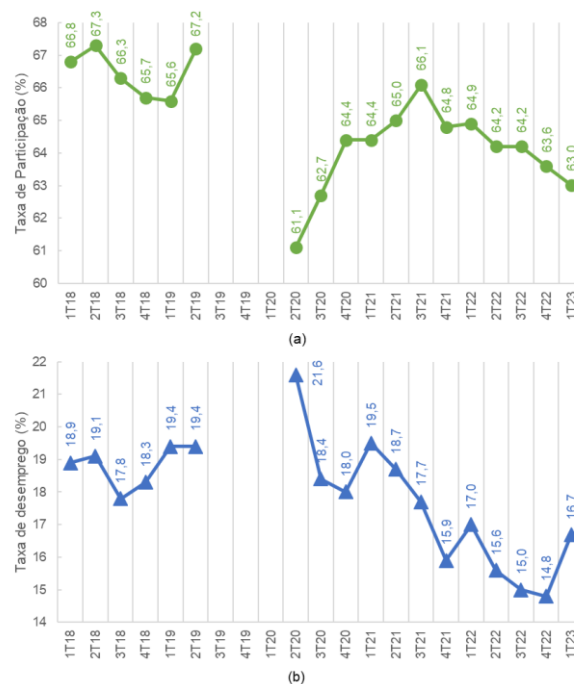
Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) mostra um aumento no contingente de trabalhadores no mercado formal, com saldo de 11,5 mil novos postos de trabalho no trimestre. Apesar da recuperação em relação ao resultado do trimestre anterior, que foi próximo da estabilidade, em comparação com os primeiros trimestres de anos

recentes, esse resultado é inferior. Ainda assim, esse é o décimo primeiro saldo positivo consecutivo para a capital federal. No período analisado, o setor com maior crescimento foi Educação (+3.690 postos de trabalho), e o menor foi Comércio e reparação de veículos, com a extinção de 1.526 postos de trabalho. Assim, o saldo acumulado em 12 meses foi de 41,1 mil postos de trabalho com carteira assinada.

Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF)

O número de desempregados no Distrito Federal foi estimado em 273 mil pessoas no primeiro trimestre de 2023 pela PED/DF, apresentando variação trimestral positiva em relação aos 243 mil desocupados observados no trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 5.1 – PED/DF – (a) Taxa de participação no mercado de trabalho (%) e (b) Taxa de desemprego (%) – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023* – Distrito Federal – (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

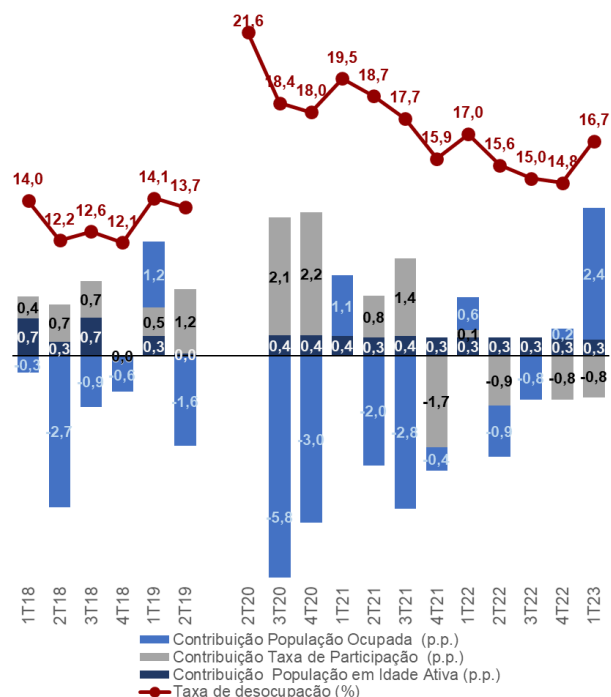
No mesmo período, a taxa de participação caiu a 63,0% (Gráfico 5.1), ao passo que a taxa de desemprego avançou 1,9 ponto

percentual (p.p.), atingindo 16,7%. Assim, a taxa de desocupação voltou a subir após três trimestres consecutivos de queda ao longo de 2022, voltando a patamar próximo do primeiro trimestre do ano passado (17,0%).

Comparação trimestre contra trimestre anterior (1T23/4T22)

A decomposição da variação da taxa de desemprego mostra que o seu aumento no trimestre foi em razão, sobretudo, da redução da população ocupada, que contribuiu adicionando 2,4 p.p. ao indicador. A contribuição da taxa de participação foi negativa, retirando 0,8 p.p. Como de costume, o aumento da população em idade ativa, decorrente do envelhecimento da população, contribuiu positivamente com 0,3 p.p. para a variação do índice (Gráfico 5.2).

Gráfico 5.2 – PED/DF – Decomposição da variação trimestral em relação ao trimestre anterior da taxa de desemprego (p.p.) e taxa de desemprego (%) – Distrito Federal – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

A Tabela 5.1 detalha as variações populacionais no mercado de trabalho. Nela, verifica-se que, no trimestre, a população de ocupados retraiu em 40 mil pessoas (-2,9%),

ao passo que a população desocupada aumentou em 30 mil (+12,3%). Como já mencionado, a variação na população de ocupados foi a principal responsável pelo aumento na taxa de desemprego no trimestre. Já a população de inativos cresceu em 19 mil pessoas (2,0%), levando à queda na taxa de participação mencionada anteriormente.

Tabela 5.1 – PED/DF – Comportamento do mercado de trabalho – 1º trimestre de 2022, 4º trimestre de 2022 e 1º trimestre de 2023 – Distrito Federal

Pesquisa de Emprego e Desemprego				Mês/Mês anterior		Mês/Mês do ano anterior	
	1T22	4T22	1T23	(%)	Var. absoluta	(%)	Var. absoluta
População (em mil pessoas)							
Em idade de trabalhar (PIA)	2.558	2.587	2.596	0,3%	9	1,5%	38
Na força de trabalho (PEA)	1.660	1.646	1.636	-0,6%	-10	-1,4%	-24
Ocupada	1.378	1.403	1.363	-2,9%	-40	-1,1%	-15
Desocupada	282	243	273	12,3%	30	-3,2%	-9
Fora da força de trabalho (Inativos)	898	941	960	2,0%	19	6,9%	62
Posição na ocupação (em mil pessoas)							
Empregado no setor privado	646	664	640	-3,6%	-24	-0,9%	-6
com carteira assinada	550	565	538	-4,8%	-27	-2,2%	-12
sem carteira	95	98	102	4,1%	4	7,4%	7
Empregado no setor público*	301	303	296	-2,3%	-7	-1,7%	-5
Autônomo	244	236	233	-1,3%	-3	-4,5%	-11
Empregado doméstico	74	78	74	-5,1%	-4	0,0%	0
Demais posições	114	123	120	-2,4%	-3	5,3%	6
Taxas (em pontos percentuais)							
Taxa de desocupação	17,0%	14,8%	16,7%	-	1,9	-	-0,3
Nível da ocupação	53,9%	54,2%	52,5%	-	-1,7	-	-1,4
Taxa de participação	64,9%	63,6%	63,0%	-	-0,6	-	-1,9
Rendimento médio real trimestral (R\$)							
Ocupados	4107	4287	4430	3,3%	143	7,9%	323
Assalariados	4499	4570	4744	3,8%	174	5,4%	245
Setor privado	2466	2668	2624	-1,6%	-44	6,4%	158
Setor público	9786	9424	10122	7,4%	698	3,4%	336
Autônomos	2370	2740	2659	-3,0%	-81	12,2%	289

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2022.

No que tange a posição na ocupação, todas as categorias registraram redução em sua população, com exceção dos empregados no setor privado sem carteira assinada, que cresceram em 4 mil. Dentre as outras categorias, aquela com maior impacto para a retração da população ocupada foram os empregados no setor privado com carteira assinada, que reduziram em 27 mil. Também registraram reduções as populações empregadas no setor público (-7 mil), em trabalhos autônomos (-3 mil), em empregos domésticos (-4 mil) e nas demais posições (-3 mil).

O rendimento médio real dos trabalhadores assalariados do setor privado e dos autônomos retraiu em relação aos valores observados no quarto trimestre de 2022 em,

respectivamente, 1,6% e 3,2%. Em contrapartida, o rendimento dos assalariados do setor público cresceu a uma taxa de 7,4%, puxando os rendimentos dos assalariados e dos ocupados como um todo, que cresceram, respectivamente, 3,8% e 3,3% no trimestre.

Comparação trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior (1T23/1T22)

Analisando as variações em 12 meses, destaca-se a redução dos ocupados (-15 mil) em número maior que os desocupados (-9 mil). A população de inativos observou significativo crescimento, contando com adicionais 62 mil pessoas no período. Dessa forma, a taxa de participação caiu 1,9 p.p. no período ao passo que a taxa de desocupação caiu apenas 0,3 p.p.

A diminuição da população ocupada em 15 mil foi puxada sobretudo pelas reduções na população empregada no setor privado com carteira assinada (-12 mil) e nos autônomos (-11 mil). Também apresentou resultado negativo a população empregada no setor público (-5 mil). Os empregados no setor privado sem carteira assinada (+7 mil) e os empregados nas demais posições (+6 mil) registraram crescimentos em sua população.

O rendimento médio real dos trabalhadores do DF aumentou no período: em relação ao primeiro trimestre de 2022, os rendimentos dos assalariados cresceram 5,4%, ao passo que os ocupados como um todo passaram a receber 7,9% a mais. Destaca-se o aumento nos rendimentos dos trabalhadores autônomos, que, cresceram 12,2% na mesma base de comparação.

De acordo com o Gráfico 5.3, após três trimestres consecutivos de crescimento, no primeiro trimestre do ano houve estabilidade na massa de rendimentos reais (e na massa salarial real) no Distrito Federal, ou seja, apesar do aumento dos rendimentos dos ocupados e assalariados observado no trimestre, a redução da força de trabalho ocupada acabou tendo um efeito em sentido contrário na massa de rendimentos, que não apresentou variação significativa no período.

Gráfico 5.3 – PED/DF – Evolução da massa de rendimentos reais* – Número-índice (1º trimestre de 2019 = 100) – 1º trimestre de 2018 ao 1º trimestre de 2023



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio IPEDF-DIEESE. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

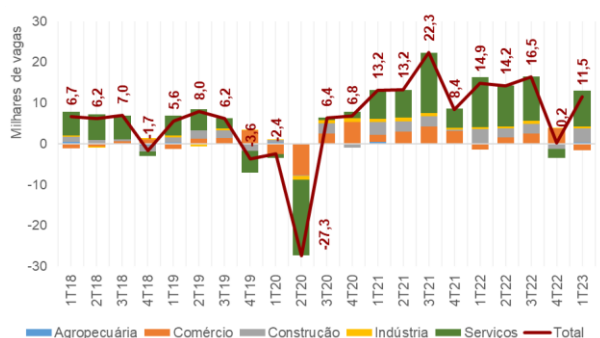
*Deflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de março de 2023. Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo CAGED

Resultados do 1º trimestre de 2023

Os dados de admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal mostram que, no primeiro trimestre de 2023, foram abertos 11,5 mil novos postos de trabalho formais na capital federal (Gráfico 5.4). O número é superior ao saldo observado no trimestre imediatamente anterior, quando houve a criação de 247 vagas. No comparativo com os resultados dos primeiros trimestres de anos recentes, este ano apresentou um resultado inferior a 2022 e 2021, quando foram registrados, no primeiro trimestre, saldos de 14,9 e 13,2 mil vagas, respectivamente. Contudo, esse resultado ainda é bastante positivo comparado aos resultados de 2018 e 2019 que, em período pré-pandemia, registraram saldos de 6,7 mil e 5,6 mil vagas nos três primeiros meses do ano respectivamente. A capital assegura, assim, o décimo primeiro saldo positivo consecutivo em termos de vagas com carteira assinada.

Gráfico 5.4 – CAGED – Saldo entre admitidos (+) e desligados (-) por grandes setores – 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023 – Distrito Federal – Mil vagas



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Esse resultado é consequência da criação de vagas nos setores de Serviços (+8.860 vagas), Construção (+3.462 vagas), Indústria (+422 vagas) e Agropecuária (+284 vagas). Comércio foi o único setor a registrar extinção de postos de trabalho (-1.526 vagas). Esse resultado do comércio, contudo, é característico desse período do ano, pois segue o período de festividades de fim de ano, em que o comércio fica aquecido.

Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo, verifica-se que Educação (+3.756 vagas), Construção (+3.462 vagas), e Transporte, armazenagem e correio (+1.444 vagas) apresentaram os maiores resultados positivos do trimestre (Gráfico 5.5). Por outro lado, alguns segmentos pesquisados registraram perdas no período, sendo os destaques Comércio e reparação de veículos (-1.526 vagas), Atividades administrativas (-830 vagas) e Atividades financeiras e de seguros (-264 vagas).

Resultado acumulado em 12 meses

Como pode ser observado no Gráfico 5.6, no acumulado em 12 meses foram criadas 41,1 mil vagas formais líquidas no Distrito Federal. No Brasil, o saldo de contratações em 12 meses ao final do trimestre foi de 1,94 milhão de vagas. Quando comparamos o resultado do DF com o ano anterior, isto é, o acumulado em 12 meses ao final do primeiro trimestre de 2022, houve uma retração no saldo acumulado de admitidos (+58,9 mil vagas). De fato, o saldo vem caindo desde o segundo

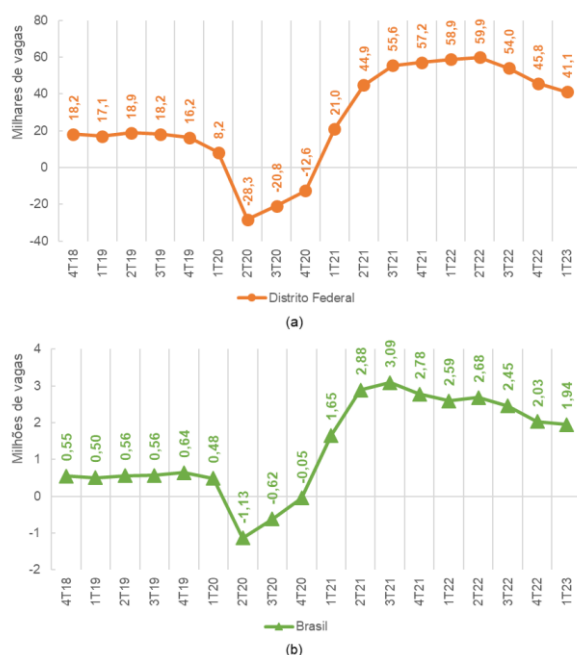
trimestre de 2022, indicando que o mercado de trabalho formal está menos aquecido, isto é, contratando cada vez menos mão de obra. Em nível nacional observa-se o mesmo movimento, com a tendência de queda no saldo de contratações sendo observada desde o final do terceiro trimestre de 2021.

Gráfico 5.5 – CAGED – Saldo entre admitidos (+) e desligados (-), por seção da CNAE – 1º trimestre de 2023 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Gráfico 5.6 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+) e desligados (-) acumulado em 12 meses – 4º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2023 – (a) Distrito Federal e (b) Brasil – Mil vagas



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

Nessa perspectiva de longo prazo, o Gráfico 5.7 aponta os saldos acumulados em 2022 no DF por segmento econômico. Destacaram-se pelos saldos positivos a Construção (+6.837 vagas), Saúde humana e serviços sociais (+6.829 vagas), e Comércio e reparação de veículos (+6.121 vagas). Apenas Serviços domésticos (-2 vagas) apresentou saldo negativo. A prevalência dos resultados positivos entre os diferentes segmentos da economia corrobora a análise de que o mercado de trabalho ainda se encontrava aquecido no primeiro trimestre do ano, contribuindo para o desenvolvimento econômico e elevação do poder de compra da população.

Gráfico 5.7 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – Acumulado em 12 meses – 1º trimestre de 2023 – Distrito Federal



Fonte: CAGED/ME. Elaboração: CAECO/DIEPS/IPEDF Codeplan.

No atual panorama, portanto, o mercado de trabalho do Distrito Federal apresenta indícios de desaceleração do crescimento da força de trabalho formal. Ainda assim, o resultado é bastante positivo, com a maioria de atividades produtivas apresentando saldos positivos nos últimos 12 meses.

Considerações

Finais

A atividade econômica do DF cresceu 3,3% no acumulado em quatro trimestres em relação ao mesmo período de 2022, apesar da leve desaceleração de 0,3% em relação ao último trimestre de 2022. Seguindo a mesma tendência observada no cenário nacional, o desempenho econômico da capital federal foi puxado pelo crescimento do setor agropecuário, que apresentou uma taxa de variação trimestral de 15,7%, considerando a série com ajuste sazonal. Os produtos agropecuários compõem a principal pauta de exportação do Distrito Federal, que registrou um crescimento trimestral de 27,6%.

A inflação do DF medida pelo IPCA no primeiro trimestre foi de 1,93%, abaixo da inflação nacional (2,09%), e a sexta menor dentre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE. As maiores contribuições ao índice foram devidas aos grupos de Transportes (3,16% e 0,71 p.p.) e Educação (7,03% e 0,50 p.p.), refletindo as altas nos preços da gasolina (11,02%) e dos cursos regulares (8,54%). Houve uma redução na disseminação da inflação na cesta de produtos do DF, que atingiu 62,7% dos itens pesquisados pelo IBGE.

O desemprego medido pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF) registrou uma queda 0,3p.p. em relação ao primeiro trimestre de 2022. Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) mostra um aumento no contingente de trabalhadores, com saldo de 11,5 mil novos postos de trabalho no trimestre.